
Editorial

"Num cemitério de sonhos... Graças a leis, planos" (Emicida, *Levanta e Anda*, 2014): políticas e práticas curriculares para as juventudes e as propostas para o Ensino Médio no Brasil

O tema deste dossiê, a partir da frase "**Num cemitério de sonhos... Graças a leis, planos**", evoca uma crítica ao sistema nacional de educação que com seus planos e leis, muitas vezes, registra os direitos, mas historicamente não oferece condições para que muitos jovens brasileiros realizem seus sonhos. Ela sugere que, enquanto leis e planos são estabelecidos, muitas vezes eles não são eficazes em promover mudanças reais e não são aplicados de forma que beneficiem aqueles que mais precisam, como jovens das periferias ou em situações de vulnerabilidade.

Essa reflexão se relaciona diretamente com as políticas de Ensino Médio, com foco nas reformas previstas na 13415/2017, visto que ele tem sido alvo de críticas por não considerar adequadamente as condições socioeconômicas dos estudantes e as desigualdades que ainda existem nas escolas. Destacamos que as políticas para as juventudes vêm sendo observadas nas últimas duas décadas no Brasil. No entanto, a diversidade de orientações e as mais variadas compreensões sobre o tema, e o pressuposto quase inalcançável de territorialidade e intersetorialidade, têm dificultado o acesso, principalmente aos que mais necessitam, reforçando sua condição à margem do Sistema, marginalizados. A exclusão de uma parcela considerável da população dos bens materiais, principalmente a Negra, pobre, campesina, periférica, é o legado de anos de ausência de políticas de estado voltadas ao atendimento de suas necessidades.

Contudo, em muitas das políticas que são elaboradas e dirigidas aos grupos excluídos ou vulnerabilizados, observamos um domínio de ações voltadas para essa população, que ressaltam tentativas de controle social. Nosso interesse neste dossiê foi agrupar um número significativo de pesquisas que relacionam as juventudes e a área de educação, com o intuito de verificar que políticas e práticas educacionais curriculares, voltadas para a faixa etária que

abrange essa população, atenderiam à pluralidade de jovens que existem no Brasil. Destacamos que os compreendemos como sujeitos de direitos e, por isso, defendemos que é nos/dos/com os cotidianos escolares e em seus 'fazeres-sentires-saberes' que os sonhos dessas juventudes se manifestam e resistem às necropolíticas (Mbembe, 2016) que se impõem.

Quando voltamos nossas reflexões para a área de educação, consideramos que a atual política para o Ensino Médio **“é arrogante, indolente e malévola, produz injustiças, invisibilidades e inexistências, coisificando os conhecimentos, ferindo a autonomia, desumanizando o trabalho docente e, ainda, descaracterizando o estudante na sua condição de diferente, de outro legítimo”** (Sussekind, 2019, p. 91). Por isso, defendemos que é preciso construir e fortalecer a pluralidade de juventudes e sua legitimidade de reivindicações, sem que, nesse reconhecimento, a diferença seja hierarquia, mas sim parte da construção da resistência contra essa forma “natural” de encarar a morte ou a destruição do outro como algo irrelevante (Hozana, Rodrigues e Sussekind, 2023).

A partir do exposto, este dossiê reúne textos resultantes de pesquisas e experiências com as juventudes, principalmente durante a etapa escolar do Ensino Médio e suas modalidades. Os temas abordados tratam das políticas educacionais neoliberais, currículo, participação política, relações étnico-raciais, gênero e sexualidade, espaço escolar e não escolar, trabalho, componentes curriculares e formação inicial de professores. Os estudos se debruçaram sobre as ideias de juventudes, políticas e práticas educacionais cotidianas e o tipo de subjetividade juvenil que está sendo valorizada a partir das propostas curriculares que estão em evidência para esta população.

Destacamos que ao longo desses textos, discutimos questões atuais sobre a educação no Brasil, abordando desde a realidade das periferias, como expresso na música de Emicida, até os desafios e possibilidades do Ensino Médio. São reflexões de pesquisadores de todas as regiões do país e, juntos, representam uma importante fonte de pesquisa para estudantes, professores da educação básica e superior, pesquisadores e elaboradores de políticas, visto que anunciam/denunciam as traduções e movimentos das políticas em diferentes *espaçotempos* da sociedade. Este Ensino Médio, que já se regula, hoje, sob novas leis e planos, como as DCNEM publicadas na Res. 2/2024/CNE que parecem preocupar-se diretamente com a desigualdade que nos apavora e as exigências dos territórios, que nos mobilizam. Aguardemos.

Convidamos você, leitor, leitora, leitor, a mergulhar nas reflexões profundas e necessárias presentes neste dossiê, que propõe uma análise crítica da realidade educacional e social que junta nosso passado e futuro. Ao explorar as páginas deste dossiê, você será desafiado a pensar sobre, e sonhar com, as mudanças necessárias para uma educação mais justa, eficaz e inclusiva, e sobre como podemos contribuir para que os sonhos dos nossos jovens não sejam enterrados, mas resistam como “caminho de aprendizado sobre a vida” (Lewkowicz, 2019, p. 1). Para isso, precisamos também aprender a sonhar sonhos mais justos, e para todas as pessoas e juventudes brasileiras. E, aprender com Davi Kopenawa, Xamã Yanomami que “Os brancos não sabem sonhar, é por isso que destroem a floresta desse jeito” (ibidem).

Boa leitura e bons sonhos!

Ana Cláudia da Silva Rodrigues (UFPB)

Professora do Departamento de Fundamentação da Educação e como permanente vinculada à linha de Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Curriculares (GEPPC). Editora da Revista Espaço do Currículo.

Maria Luiza Sússekind (UNIRIO)

Professora no Departamento de Didática e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEdu/UniRio). É cientista do Nosso Estado/FAPERJ e atua como Vice-Presidente Sudeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e como líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos Conversas com Currículo nos Cotidianos das universidades escolas (CONCU).

REFERÊNCIA

HOZANA, Vinicius; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; SÜSSEKIND, Maria Luiza. “A arte como respiro” e a “Máquina de Matar Professores”: cotidianos, currículos e violências na/da/contra as escolas públicas. **Revista Educación**. 2023

LEWKOWICZ, Sergio. Raoni, Krenak, Kopenawa: os sonhos e o fim do mundo. Observatório Psicanalítico, 219, 2019. Acesso: <https://febrapsi.org/publicacoes/observatorio/raoni-krenak-kopenawa-os-sonhos-e-o-fim-do-mundo/>. 20.12.2024.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. In Arte & Ensaios, n.32. 2016.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas. **Retratos da Escola**, 13(25), 91–107, 2019. <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.980>